Teoria Musical

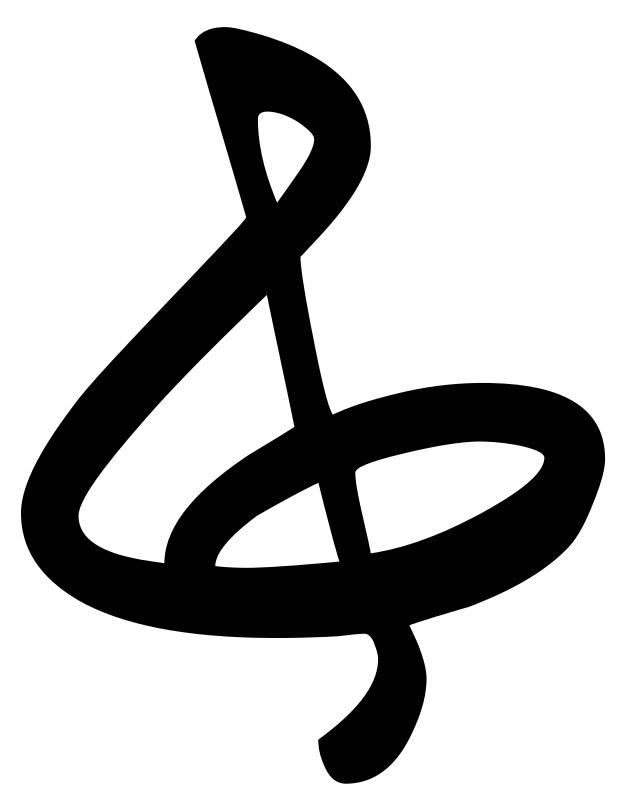
ÍNDICE

TEORIA MUSICAL

Capítulo I – Música (elementos constitutivos)	01
Capítulo II – Som (elementos constitutivos)	
Capítulo III – Notação musical	02
Capítulo IV – Valores	05
Capítulo V – Ponto de aumento	09
Capítulo VI – Ponto de diminuição	11
Capítulo VII – Legato	12
Capítulo VIII – Semitom, tom e alterações	13
Capítulo IX – Enarmonia	16
Capítulo X – Sinais de intensidade	17
Capítulo XI – Andamentos	18
Capítulo XII – Compasso	19
Capítulo XIII – Escalas	20
SOLFEJO	
N° 01 – 04	01
	_
Nº 05 – 09	02
Nº 10 – 14	03
Nº 15 – 19	04
Nº 20 – 24	05
Nº 25 – 29	06
Nº 30 – 34	07
Nº 35 – 39	30
Nº 40 – 44	09
Nº 45 – 49	10
RITMO	
1ª Série	01
2ª Série	03
3ª Série	05
4 ^a Série	07
5 ^a Série	08
6 ^a Série	11
7 ^a Série	13
8 ^a Série	15
RITMO A DUAS VOZES	
1 ^a Série	01
2ª Série	03
3 ^a Série	05
4ª Série	07

CADERNO DE MÚSICA

Teoria Musical



MÚSICA (ELEMENTOS CONSTITUTIVOS)

Música: é a arte de combinar os sons.

Os principais elementos que compõem a música são: melodia, harmonia e ritmo.

Melodia: consiste na execução de um som após o outro.

Harmonia: consiste na execução de vários sons ao mesmo tempo.

Ritmo: combinação de sons e pausas de diversas durações.

Ш

SOM (ELEMENTOS CONSTITUTIVOS)

Som é o resultado das vibrações de um corpo elástico.

Vibração é um movimento completo de "vai e vem" do corpo elástico.

Os elementos que compõem o som são: altura, duração, intensidade e timbre.

Altura: separa os sons em graves, médios e agudos.

Duração: é a extensão do som.

Intensidade: é o grau de volume sonoro.

Timbre: característica do som que distingue uma voz ou um instrumento do outro.

Ш

NOTAÇÃO MUSICAL

Notação musical são sinais que representam a escrita musical. Exemplos: notas, claves, pauta e outros.

Notas

Os sons musicais são representados graficamente por sinais chamados de notas. São elas: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.

Pauta

Pauta ou pentagrama é o conjunto de cinco linhas em quatro espaços, que serve para escrever as notas musicais. Contam-se as linhas e os espaços do pentagrama de baixo para cima.

	5		
	Д	4	
	4	·	
linhas	3 —	့	espaços
	2	2	
	<u>-</u>	1	

Linhas e Espaços Suplementares

A pauta não é suficiente para conter todos os sons musicais. Para suprir esta falta usamos as linhas e os espaços suplementares.

As linhas suplementares são pequenas linhas horizontais que servem para estender a pauta.

Obs.: pauta	linhas	suplementare	es	possuem	0	mesmo	dis	tanciamer	nto	das	linhas	da
•									_			
				-					_			
								-	_			
									_			
_												
_												
_												
_												
_												

Obs.: As linhas e os espaços suplementares são conhecidos como superiores (contados de baixo par acima) e inferiores (contados de cima para baixo).

5 — — — — — — — — — — — — — — — — — — —	inhas e espaços suplementares uperiores
1 ————————————————————————————————————	inhas e espaços suplementares nferiores

Obs.: A linha suplementar é um pouco maior do que a cabeça da nota.

certo	errado

Obs.: As linhas suplementares são individuais.

certo	errado
\rightarrow \rightarrow	$-\bigcirc$

Obs.: São grafadas apenas as linhas suplementares indispensáveis.

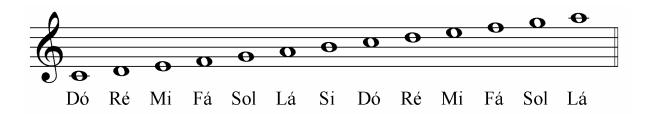
certo	errado	
0		

Obs.: O número de linhas suplementares é ilimitado mas procura-se evitar os excessos, não ultrapassando de oito linhas suplementares.

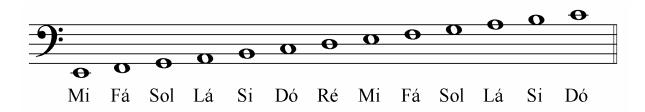
Clave de Sol e Clave de Fá na Quarta Linha

A clave é um sinal colocado no começo da pauta sobre uma de suas linhas, sendo que esta linha recebe o nome da clave que determina sua altura. As linhas e os espaços subseqüentes são nomeados de acordo com a ordem: dó, ré, mi, fá, sol, lá, si.

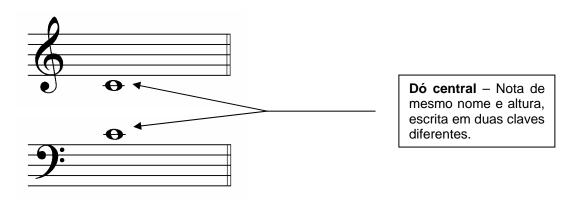
A clave de Sol é escrita na segunda linha.



A clave de Fá é escrita na terceira e quarta linhas, sendo que usaremos apenas a clave de Fá na Quarta linha.



Podemos comparar as notas escritas em duas claves diferentes, indicando apenas uma nota de mesmo nome e altura, que seja escrita em duas claves. Esta nota recebe o nome de Dó central.



IV

VALORES

Sabendo que todas as notas e as pausas entre elas possuem diversas durações, representamos essas durações sob formas diferentes. A essas formas chamamos de figuras ou valores.

Estes valores desempenham a função de indicar a duração relativa do som e do silêncio, pois a duração real é indicada pelo andamento.

O *andamento* tem a função de definir a velocidade em que executamos um trecho musical.

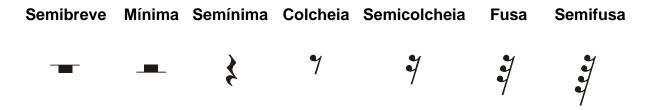
Os *valores positivos ou figuras* representam a duração relativa dos sons.

São essas as figuras mais usadas:



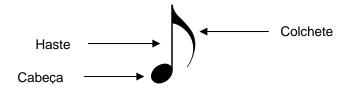
Os *valores negativos ou pausas* representam a duração relativa dos silêncios.

São essas as pausas mais usadas:



Obs.: A pausa da semibreve é escrita sob a quarta linha e a da mínima sobre a terceira linha.

Formação da figura:



Quando uma figura é escrita na 1^a, 2^a ou 3^a linha, a haste é escrita para cima ao lado direito da cabeça da figura e quando escrita na 3^a, 4^a ou 5^a linha a haste é escrita para baixo ao lado esquerdo da cabeça da figura.



Os colchetes são sempre colocados à direita das hastes.



Quando existem duas ou mais figuras com colchetes, estes podem ser substituídos por uma barra de ligação.

Divisão binária

A semibreve é a figura de maior duração e é tomada como unidade na divisão proporcional dos valores.

Começando pela semibreve, cada figura dividida equivale a duas da seguinte.

As pausas obedecem à mesma divisão dos valores.

TABELAS

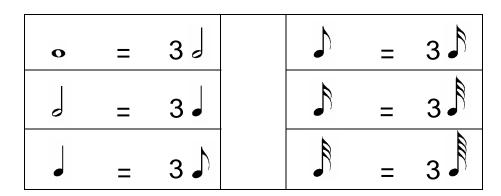
Uma		equivale a	1/2 da	o
Uma		equivale a	1/4 da	o
Uma		equivale a	1/8 da	o
Uma	B	equivale a	1/16 da	o
Uma		equivale a	1/32 da	0
Uma		equivale a	1/64 da	o

o				ß		
1	1/2	1/4	1/8	1/16	1/32	1/64

Divisão ternária

Começando da semibreve, cada figura dividida equivale a três da seguinte.

TABELA

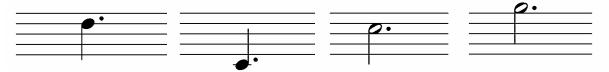


V

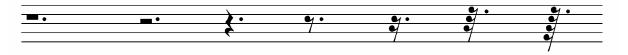
PONTO DE AUMENTO

Ponto de aumento é um ponto colocado ao lado direito de uma figura ou pausa (valor positivo ou negativo), que serve para acrescentar a figura ou pausa a metade do seu valor original.

Figuras pontuadas que forem escritas em qualquer linha da pauta ou linha suplementar devem receber o ponto no espaço superior. Em figuras escritas nos espaços os pontos são centralizados no espaço.



Pausas pontuadas são grafadas, sempre que possível, no terceiro espaço da pauta. Nas pausas com colchetes o ponto de aumento é grafado na altura do colchete mais alto.



Ponto duplo: acrescenta um meio e um quarto do valor original.

Ponto triplo: acrescenta um meio e um quarto e um oitavo do valor original.

VI

PONTO DE DIMINUIÇÃO

Ponto de diminuição ou *staccato* é um sinal colocado sobre ou sob uma nota, com a função de excluir parte de seu valor sonoro.

Existem duas maneiras de articular os sons sendo uma delas o *stacatto* e a outra o *legato*.

O staccato indica que a passagem de um som para o outro deve ser de maneira destacada e seca.

Ponto simples: divide o valor em duas metades, sendo a primeira de som e a segunda de silêncio.

O ponto de diminuição não é usado nas pausas.

Ponto alongado ou seco: divide o valor em quatro partes, sendo a primeira som e as outras silêncio.

Ponto ligado ou brando (meio *staccato*): divide o valor em quatro partes, sendo as três primeiras partes de som e a última de silêncio.

A parte do som excluída pelo staccato quando executada, não é exata, mas apenas uma aproximação.

11

VII

LEGATO

Legato indica que a passagem entre dois ou mais sons deve ser feita sem interrupção.

O legato é indicado pela ligadura ou pela própria palavra legato.

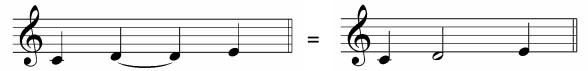
O legato pode ser escrito sobre ou sob um grupo de notas.



Ligadura: linha curva grafada sobre ou sob duas ou mais notas.



Ligadura de prolongamento: é a ligadura grafada entre duas ou mais notas de mesmo nome e altura. Serve para somar a duração da primeira com as demais, sendo que somente a primeira é articulada.



A ligadura não é usada nas pausas.



VIII

SEMITOM, TOM E ALTERAÇÕES

Semitom ou **meio tom** é o menor intervalo entre duas notas, que podemos perceber e classificar.

Tom é a soma de dois semitons.

Intervalo é a diferença de altura entre dois sons.

Alteração ou acidente é o sinal que serve para modificar a entoação de uma nota.

Alterações descendentes

Bemol: diminuem a altura da nota natural em um semitom.



Dobrado bemol: diminui a altura da nota natural em um tom.

$$b = -1 \text{ tom}$$



Acidentes ascendentes

Sustenido: eleva a altura da nota natural em um semitom.





Dobrado sustenido: eleva a altura da nota natural em um tom.



Alteração ascendente e descendente

Bequadro: anula o efeito de qualquer acidente, fazendo com que a nota alterada volte a sua altura natural. Dependendo da alteração anterior, o bequadro pode elevar ou diminuir a altura de uma nota.



Podemos anular um acidente com um novo acidente.



Classificação dos Semitons

O semitom pode ser classificado em: natural, diatônico e cromático.

Natural: formado por notas naturais.



Diatônico: formado por notas de nomes diferentes.



Cromático: formado por notas de mesmo nome.

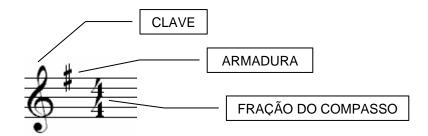


Classificação dos acidentes

Os acidentes podem ser classificados em: fixos, ocorrentes e de precaução.

Acidente fixo: altera todas as notas de mesmo nome que aparecem no trecho.

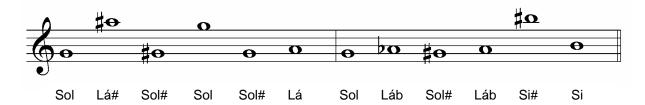
Os acidentes fixos também são chamados de armadura.



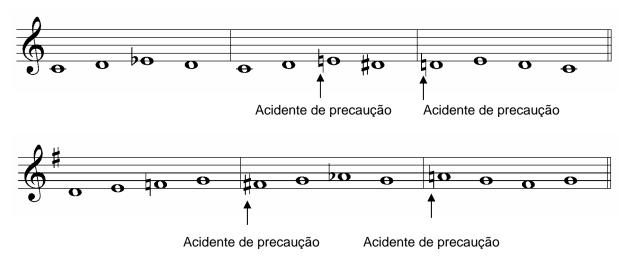
A armadura deve ser escrita no início de cada pauta.

Acidente ocorrente: altera todas as notas de mesmo nome e de mesma altura que aparecem após a alteração até o final do compasso.

Acidente de precaução: serve para evitar erros na leitura de um trecho musical.



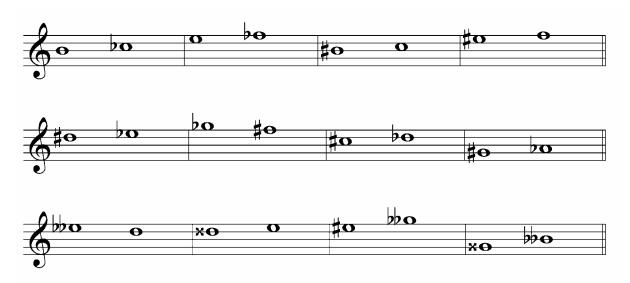
Acidente de precaução: serve como um lembrete para se evitar erros na leitura de um trecho musical.



IX ENARMONIA

Enarmonia: são notas de nomes diferentes, porém de mesma altura.

Exemplos de enarmonia:



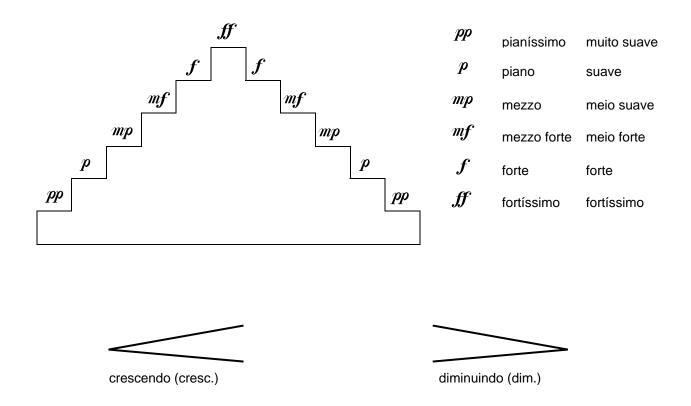
X

SINAIS DE INTENSIDADE

Intensidade dos sons ou *dinâmica* é a variação dos sons fortes e dos sons fracos.

A intensidade dos sons é representada por palavras italianas, quase sempre abreviadas e também por alguns sinais gráficos.

Abreviaturas mais usadas:



Os sinais > e Λ servem para acentuar as notas.

ΧI

ANDAMENTOS

Andamento: define a velocidade em que executamos um trecho musical.

Podemos classificar os andamentos em: lentos, médios e rápidos.

O andamento é muitas vezes representado por palavras italianas.

Palavras mais usadas:

Andamentos lentos

Largo: muito devagar

Lento: devagar

Adágio: um pouco mais movimentado que o lento.

Larghetto: menos lento que os anteriores.

Andamentos médios

Andante: andamento parecido com os passos de uma pessoa.

Andantino: um pouco mais rápido que o andante.

Moderato: moderado

Allegretto: mais rápido que o moderato.

Andamentos rápidos

Allegro: rápido

Vivace: ligeiro

Vivo: bastante movimentado

Presto: muito rápido

Prestíssimo: rapidíssimo

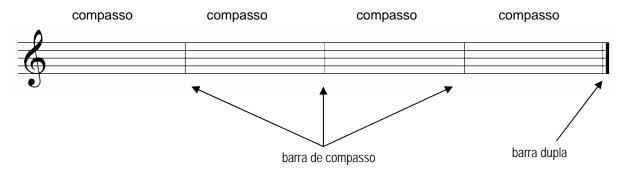
XII

COMPASSO

Compasso é um grupo de tempos que se repete várias vezes consecutivas, sendo que, na maioria dessas vezes os grupos são iguais.

Barra de compasso ou **travessão**: é uma linha vertical que serve para separar os compassos.

Barra dupla ou **travessão**: serve para indicar o final da música e é representada por duas linhas verticais, sendo a segunda mais grossa que a primeira.



A fórmula de compasso é representada por números em forma de fração. O numerador indica a quantidade de tempos e o denominador, a figura que vale um tempo.

A fórmula de compasso é escrita no início da música, vigorando até o final, salvo indicação contrária.

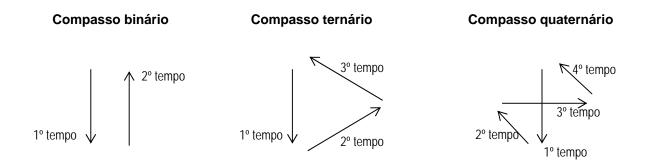
$$\frac{x}{x} = \frac{quantidade\ de\ tempos}{figura\ que\ vale\ um\ tempo}$$

Unidade de compasso (U.C.) é o valor que preenche um compasso inteiro. Unidade de tempo (U.T.) é o valor que corresponde a um tempo.

Compassos mais usados:

2 tempos: binário.3 tempos: ternário.4 tempos: quaternário.

Podemos indicar a divisão dos tempos de um compasso através de movimentos realizados, geralmente, com as mãos.



XIII ESCALAS

Escala: conjunto de sons que se estendem no limite de uma oitava.

Escala diatônica: é uma escala formada por tons e semitons diatônicos.

Exemplos de escalas diatônicas: escala maior, menor primitiva ou natural, menor melódica e menor harmônica.

Estrutura das escalas maiores, menores primitivas, melódicas e harmônicas

Escala maior: T, T, ST, T, T, T, ST.

Escala menor natural ou menor primitiva:T, ST, T, T, ST, T, T.

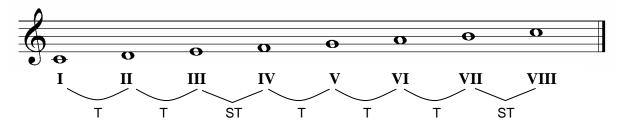
Escala menor harmônica: T, ST, T, T, ST, 1T E 1 ST, ST.

Escala menor melódica: T, ST, T, T, T, ST na parte ascendente e na descendente é T, T, ST, T, ST, T.

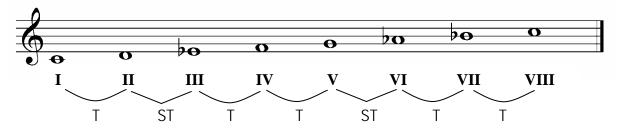
Obs.: A principal diferença entre a escala maior e a menor está no terceiro grau.

Grau: é o nome dado a cada uma das notas que formam a escala. Os graus são representados por algarismos romanos.

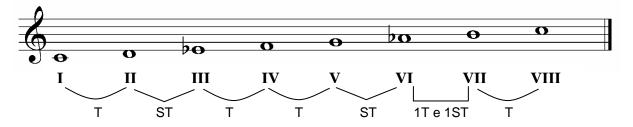
Escala maior



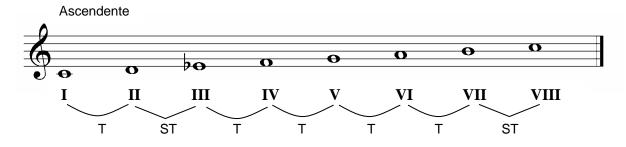
Escala menor primitiva ou natural



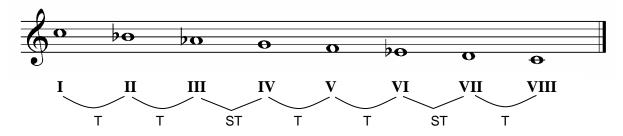
Escala menor harmônica



Escala menor melódica



Descendente





APOSTILA DE SOLFEJO













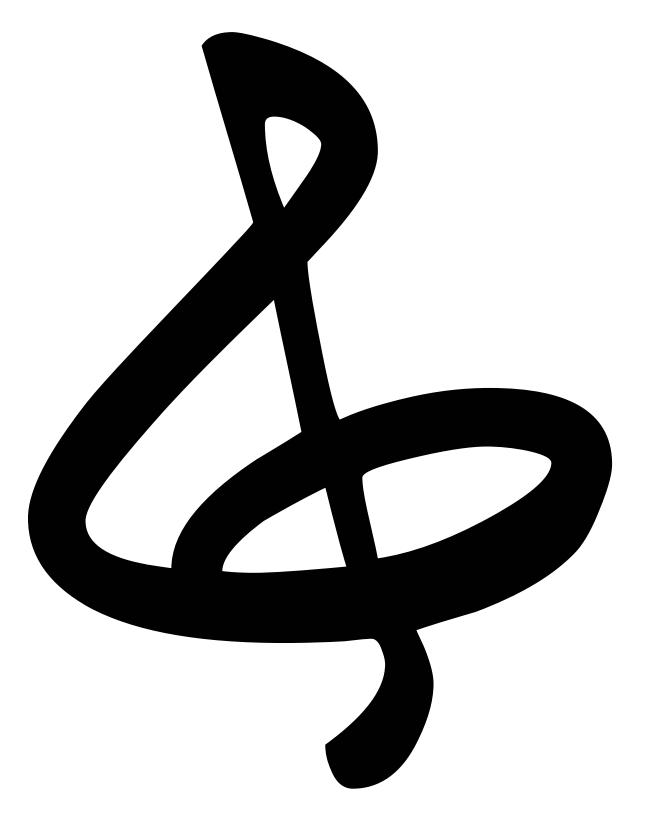




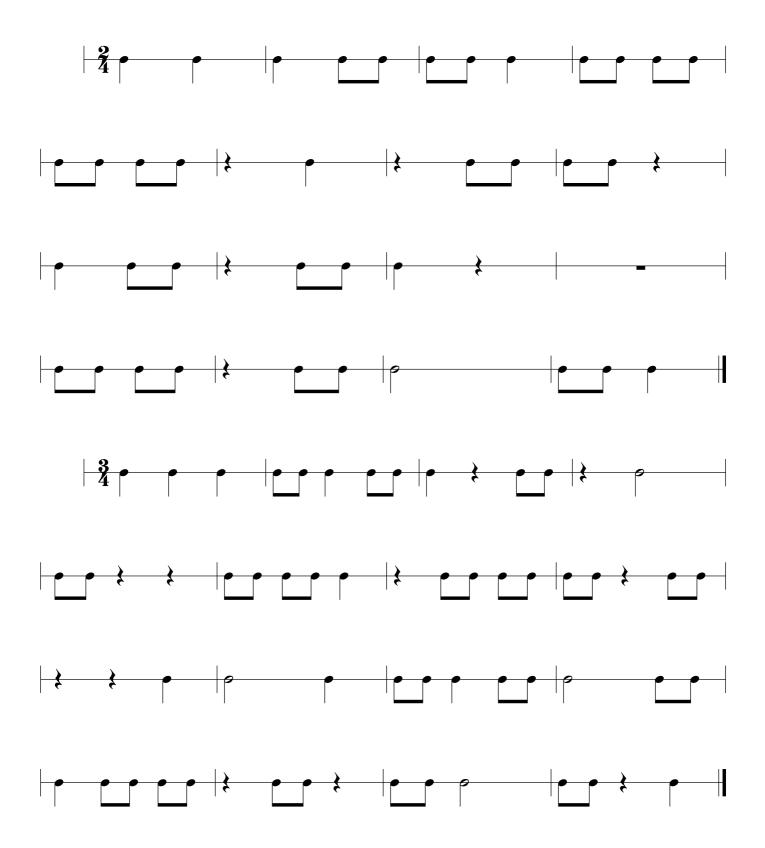


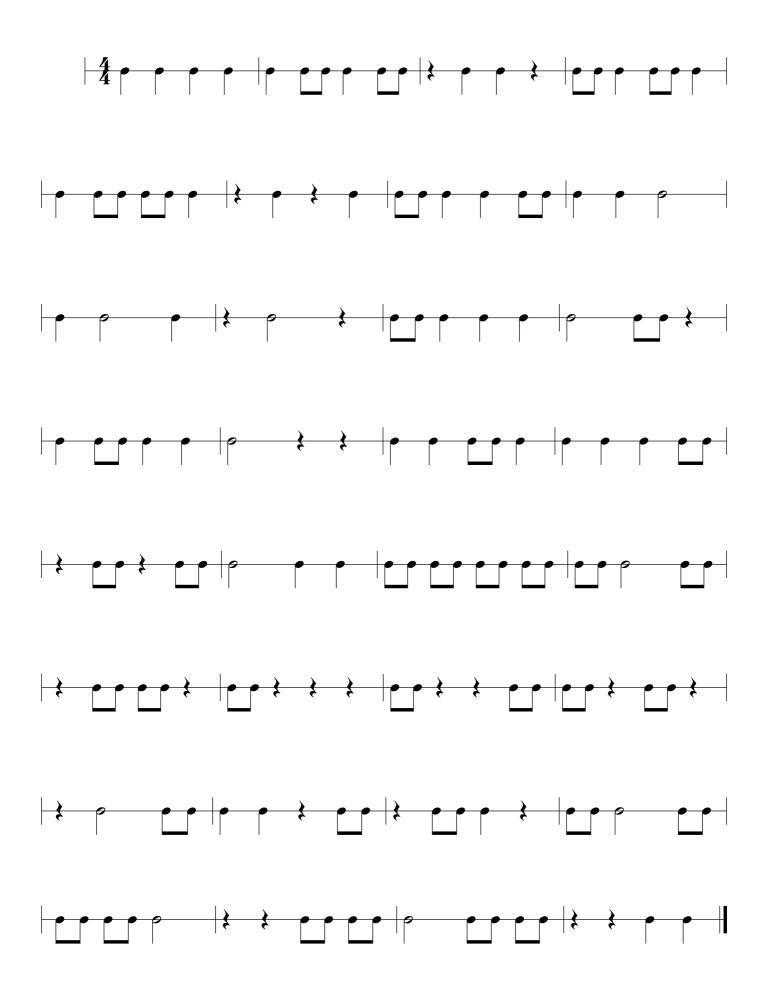


Ritmo

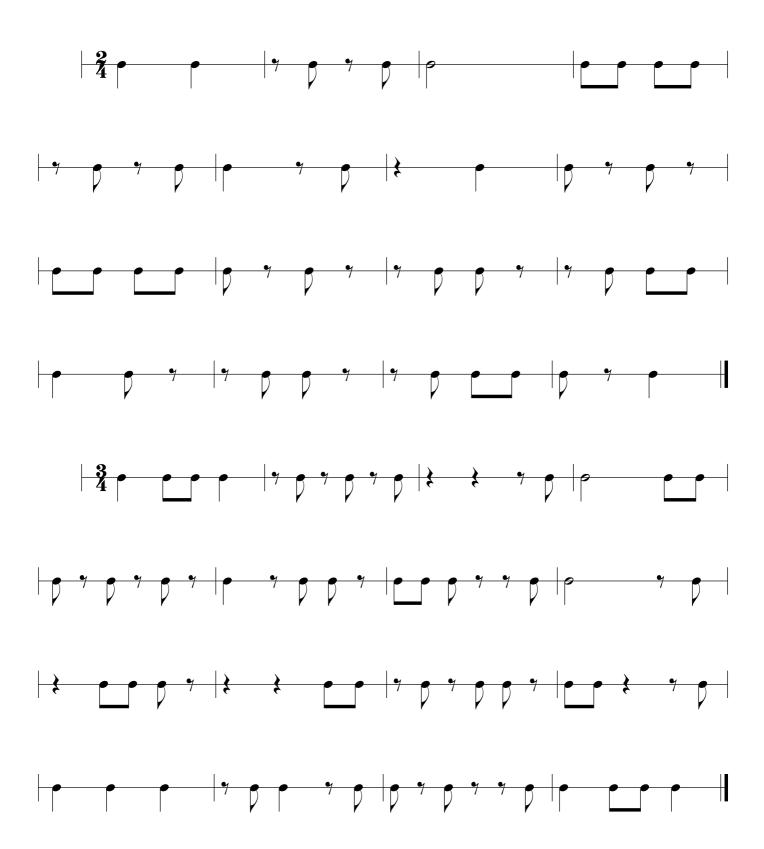


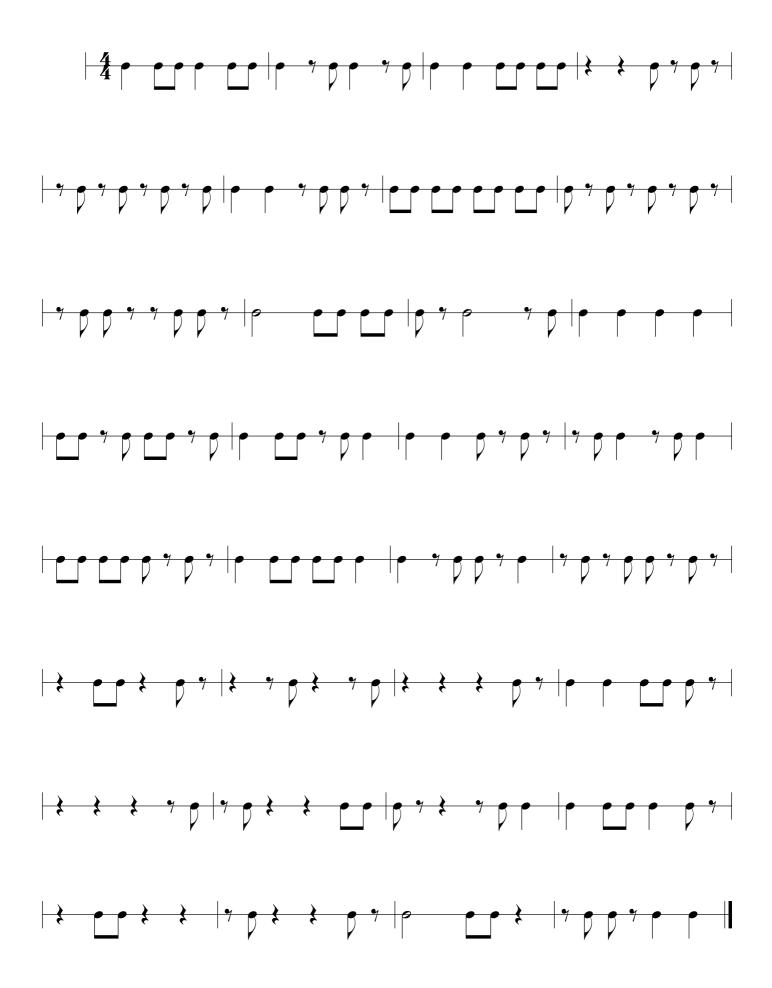
APOSTILA DE RITMO 1ª SÉRIE



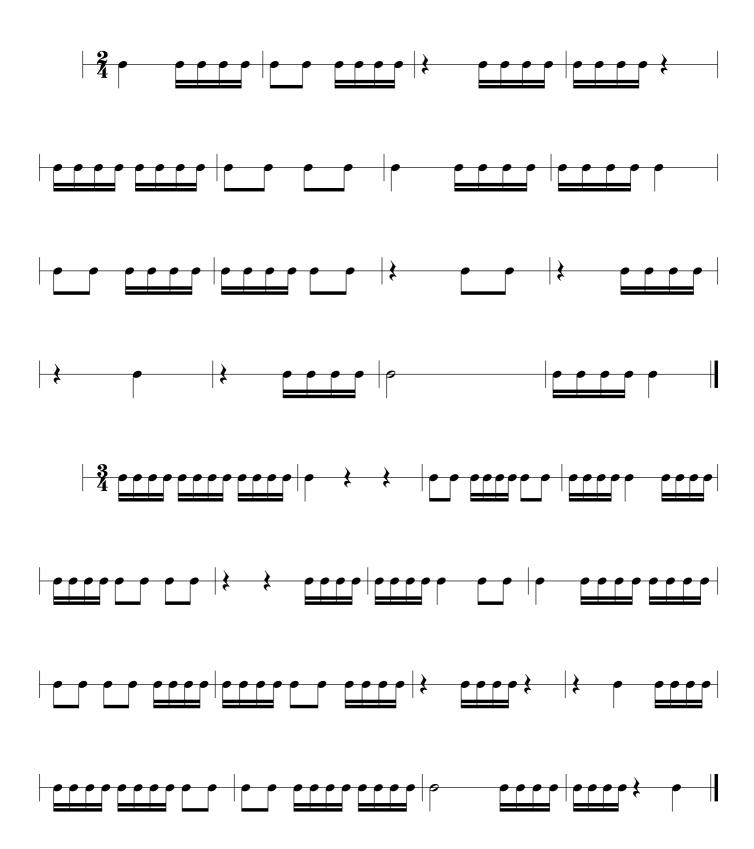


APOSTILA DE RITMO 2ª SÉRIE

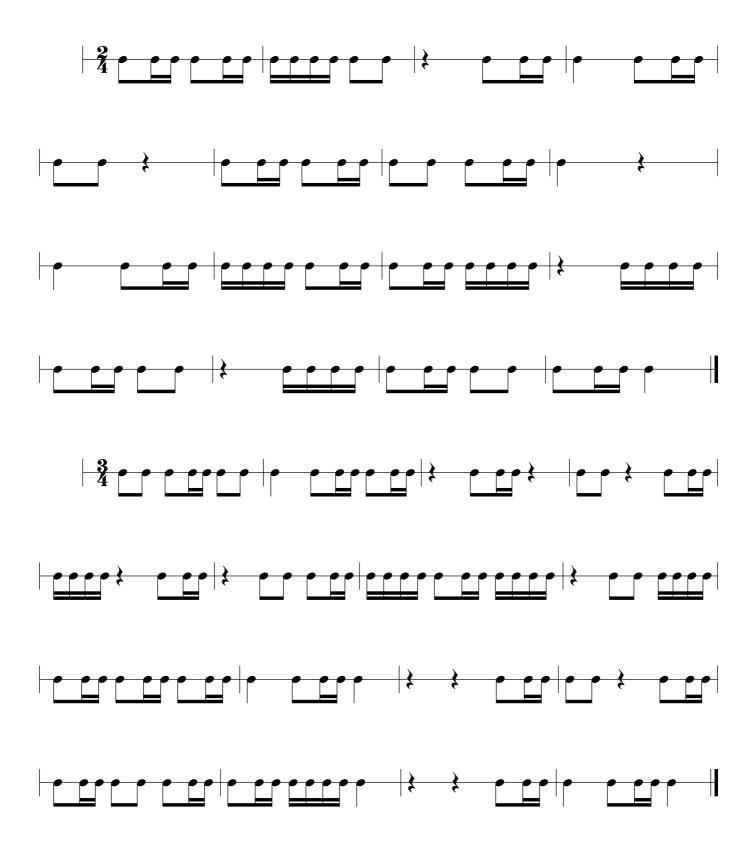




APOSTILA DE RITMO 3ª SÉRIE

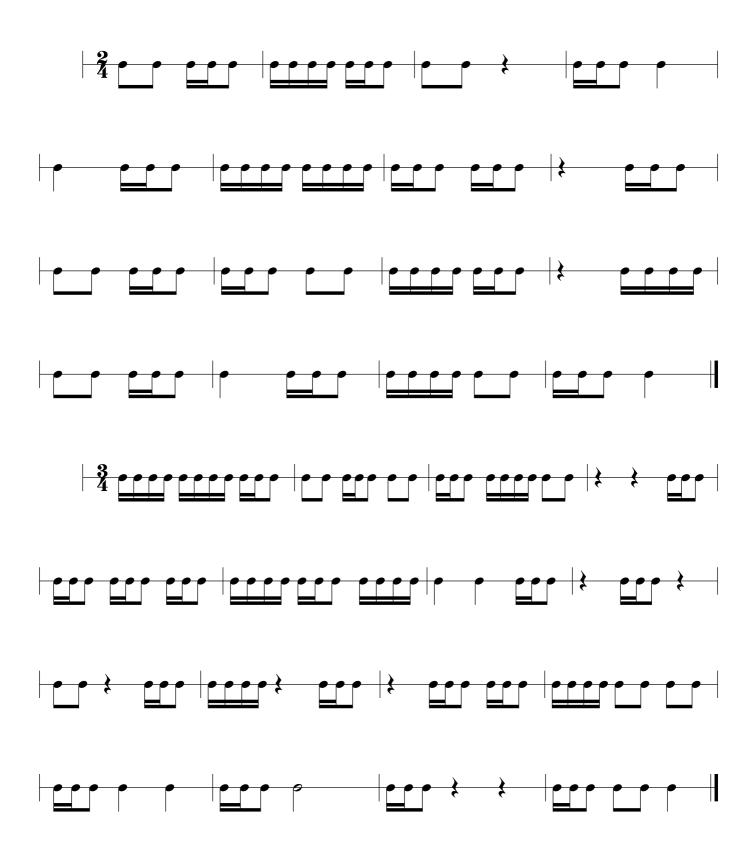


APOSTILA DE RITMO 4ª SÉRIE

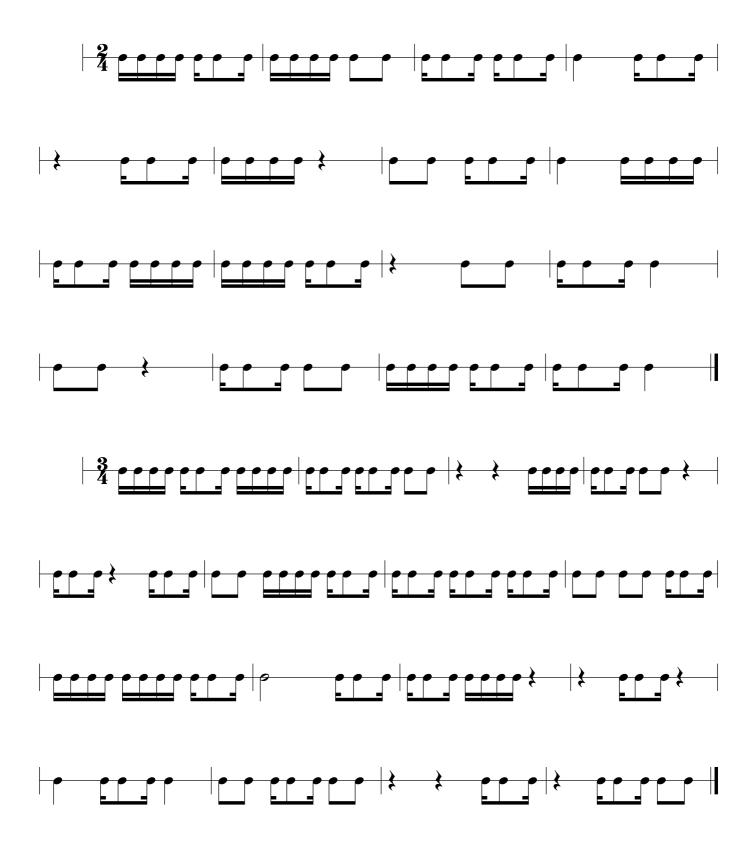




APOSTILA DE RITMO 5ª SÉRIE

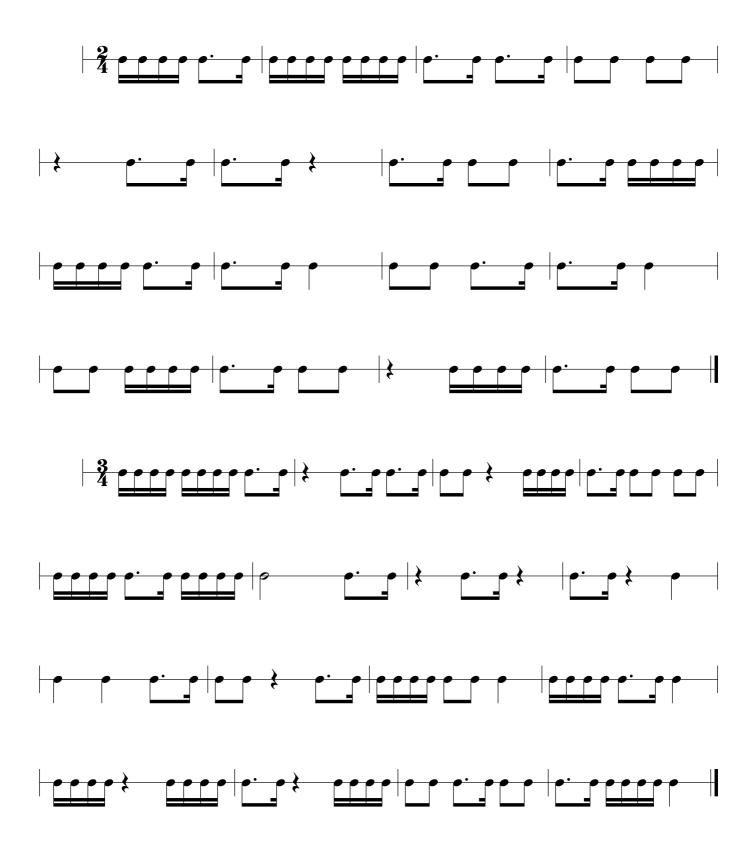


APOSTILA DE RITMO 6ª SÉRIE



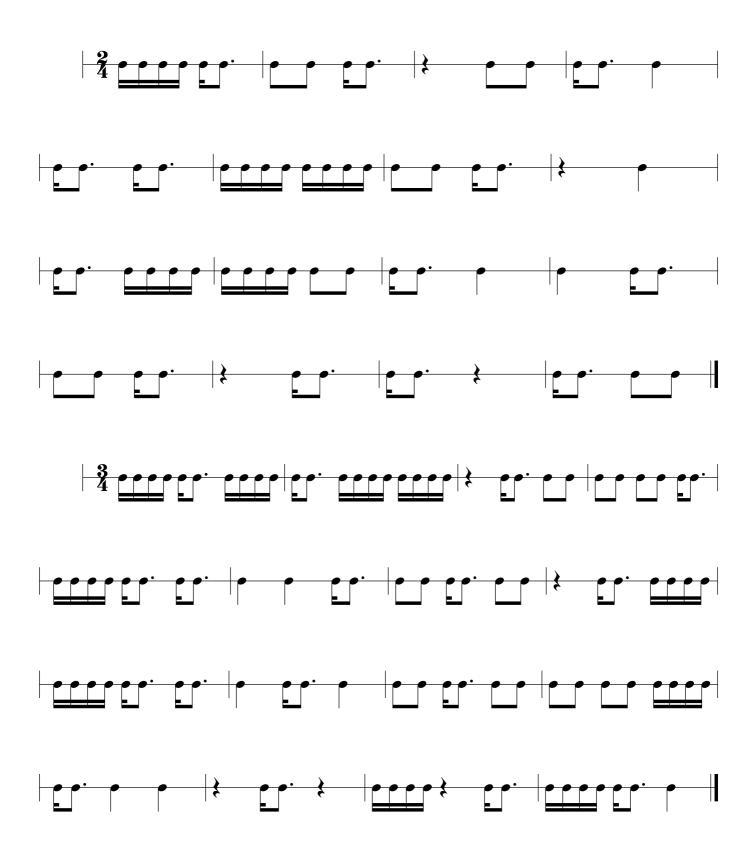
|````````````````````````````

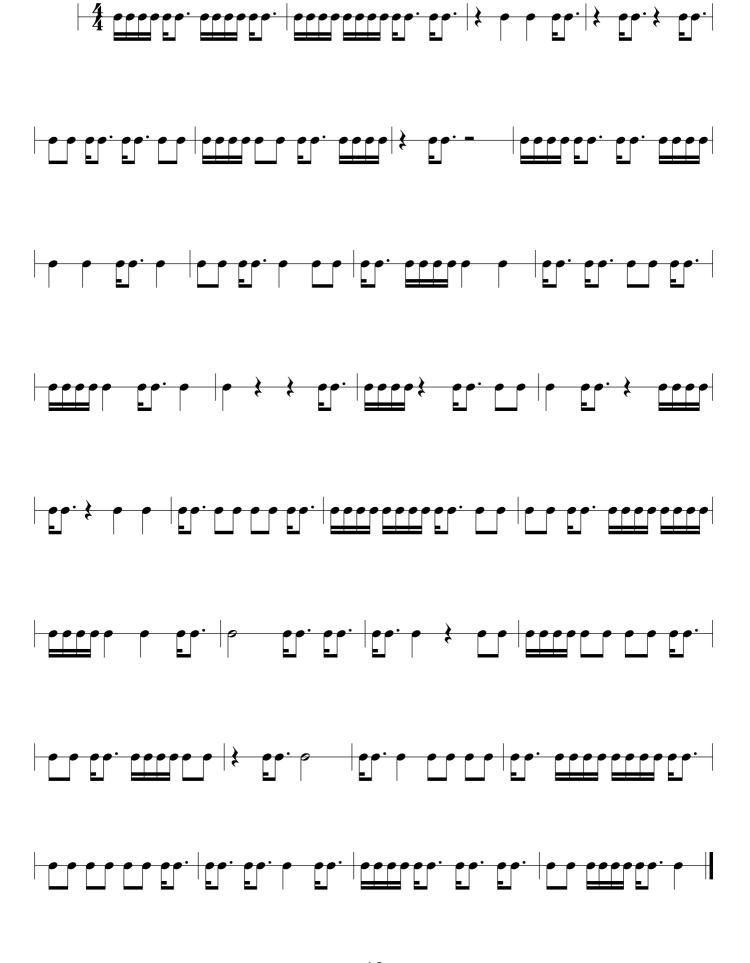
APOSTILA DE RITMO 7ª SÉRIE



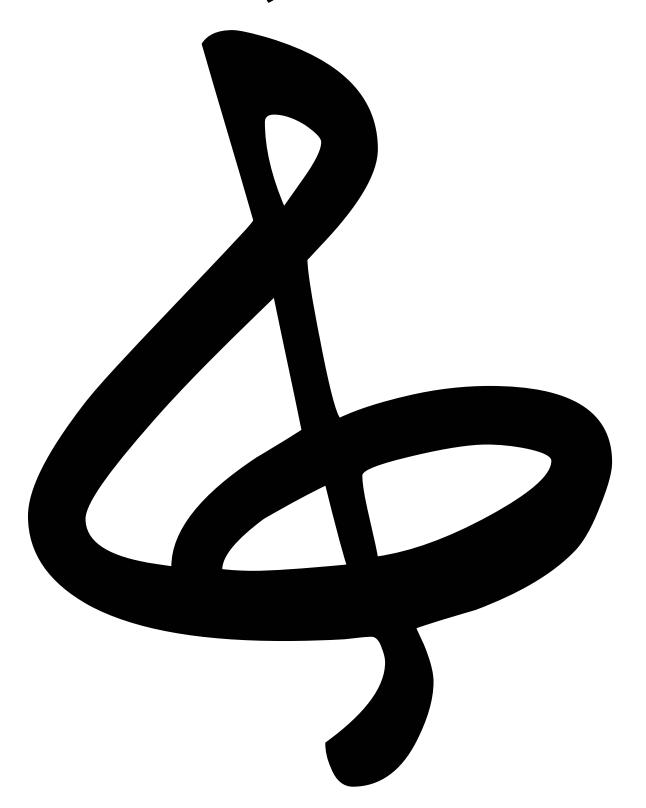


APOSTILA DE RITMO 8ª SÉRIE

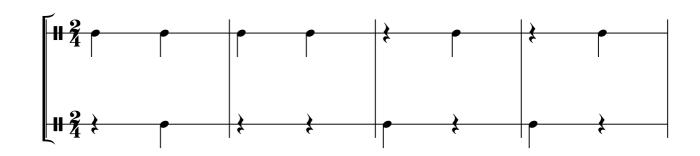


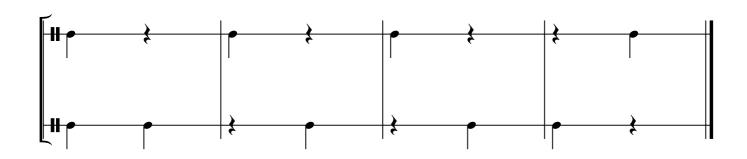


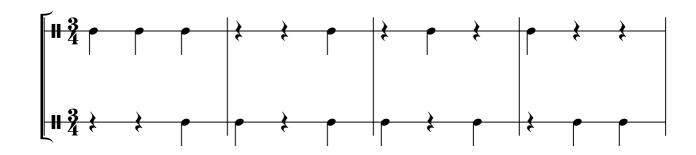
Ritmo A Duas Vozes

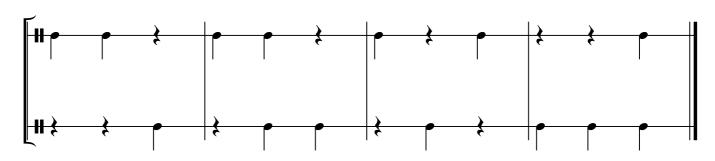


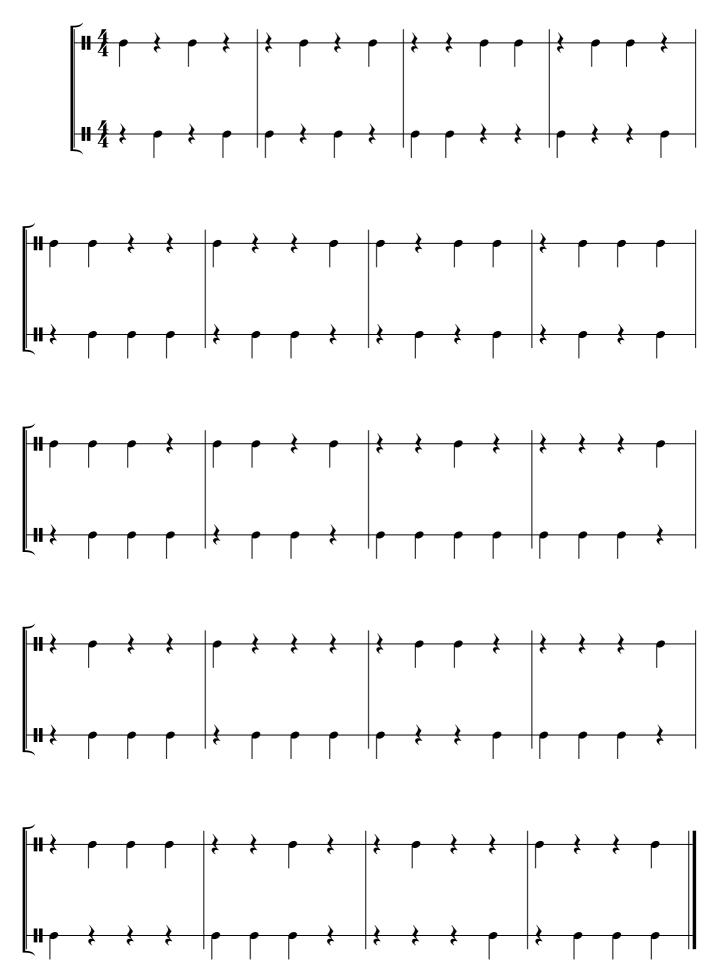
APOSTILA DE RITMO A DUAS VOZES 1º SÉRIE



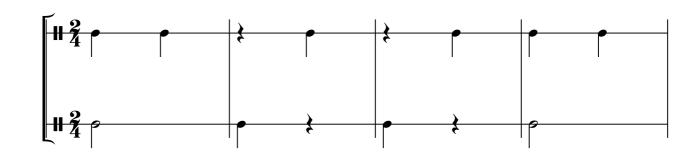


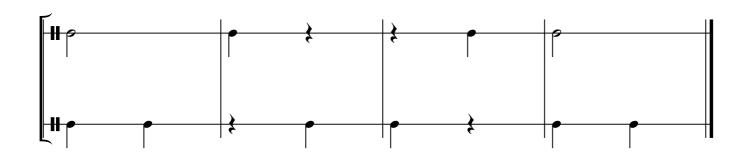


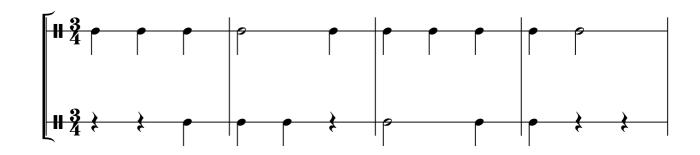


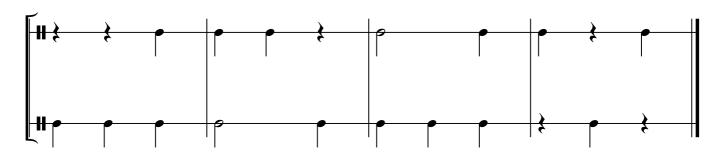


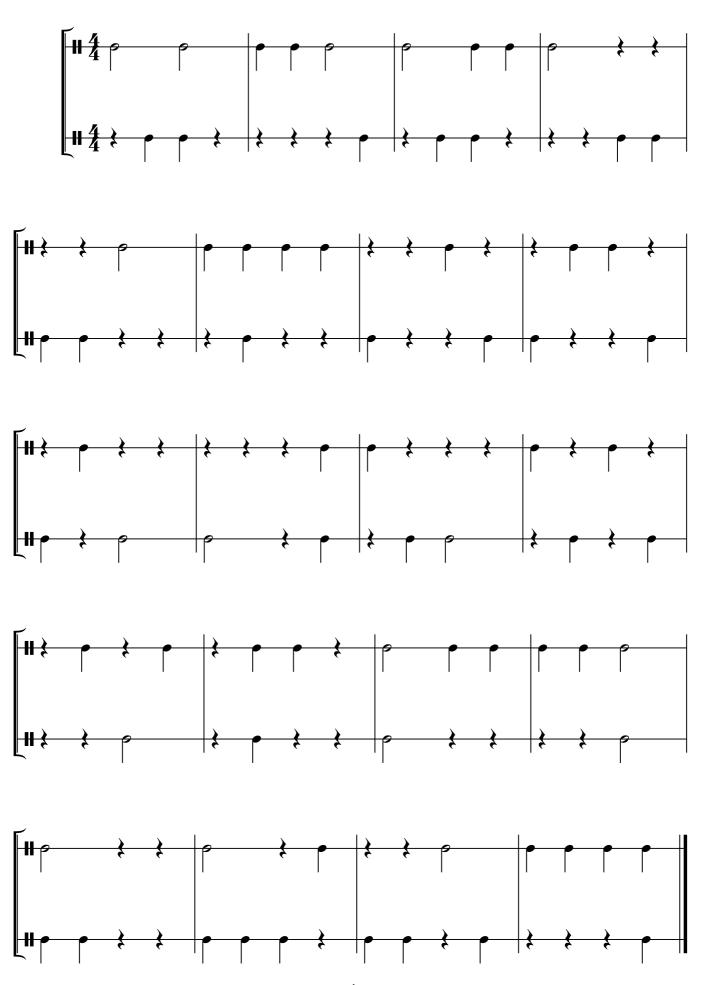
APOSTILA DE RITMO A DUAS VOZES 2º SÉRIE



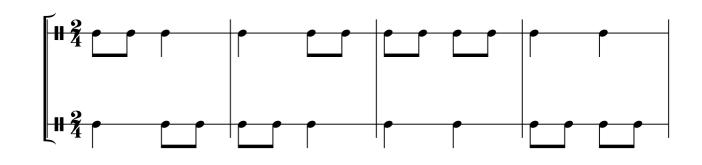


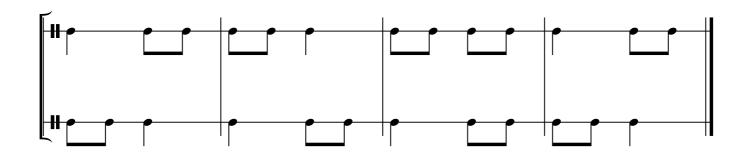


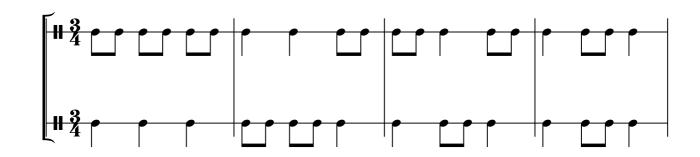


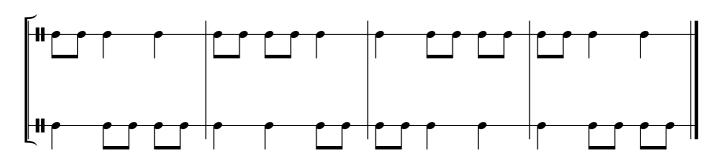


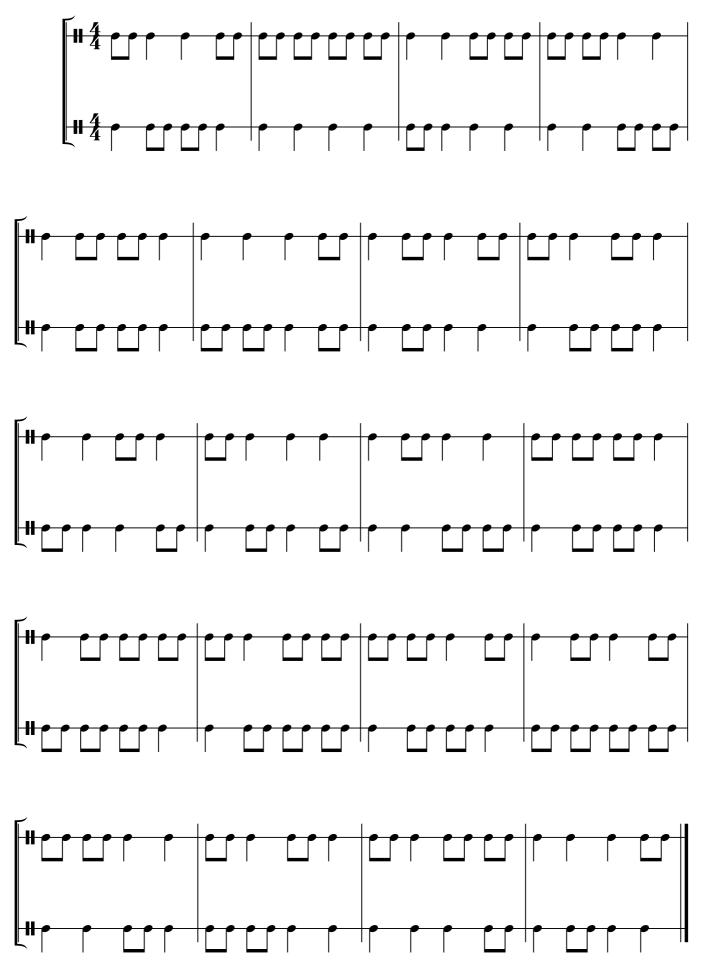
APOSTILA DE RITMO A DUAS VOZES 3ª SÉRIE



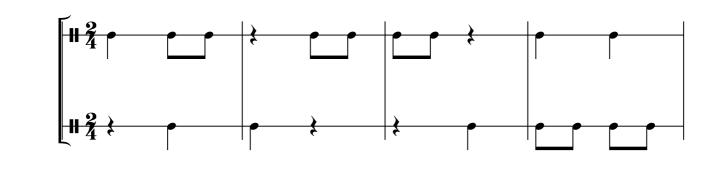


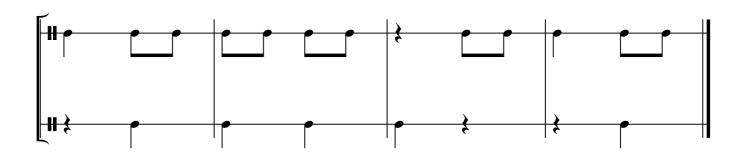


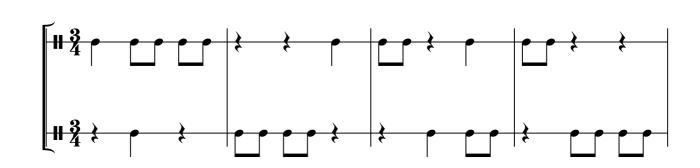


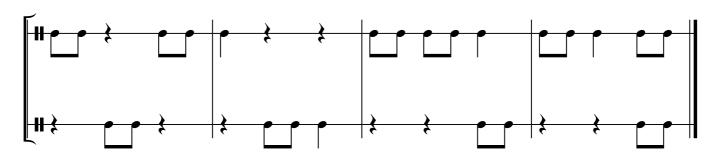


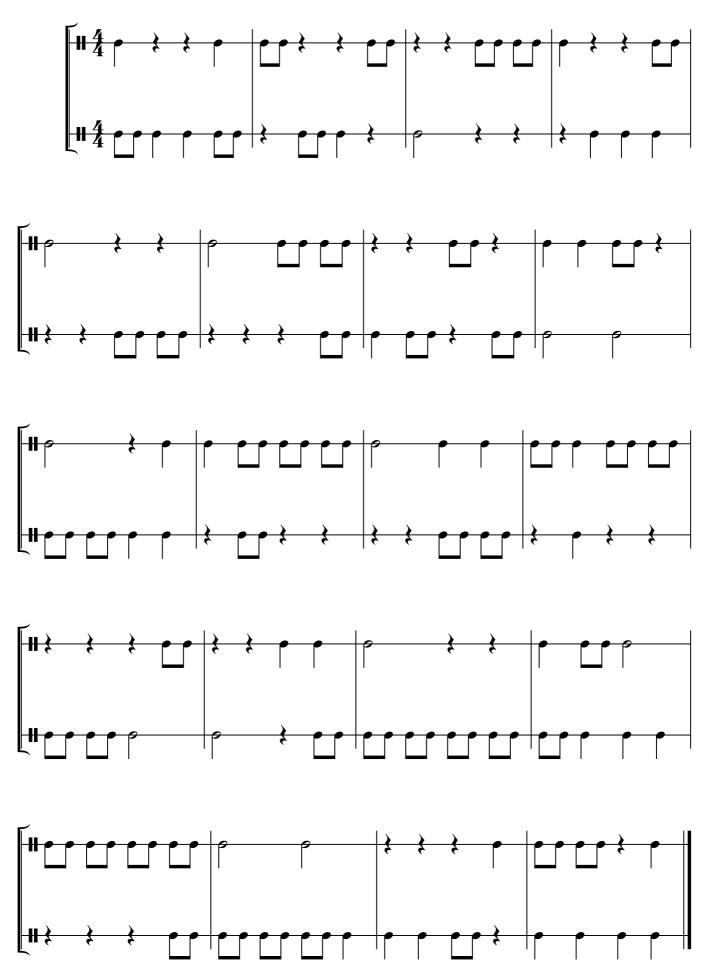
APOSTILA DE RITMO A DUAS VOZES 4ª SÉRIE











Caderno De Música

